

Processo de Trabalho na Gestão em Saúde: o trabalhador de nível médio nesse contexto.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ

Autor principal: Valéria Cristina Gomes de Castro E-mail: valeriacastro@fiocruz.br

Outros autores: Francini Guizardi, Ramon Castro, Maria Luiza Cunha, Tereza R. Paiva, José Orbílio Abreu, Raquel Moratori, Marcelo Bessa.

Introdução

A pesquisa intitulada “Formação de Trabalhadores e o Sistema Único de Saúde: analisando os desafios para a gestão do trabalho em saúde”, foi desenvolvida em 2009 por uma equipe do Laboratório de Gestão da EPSJV. Este trabalho apresenta alguns resultados desta pesquisa relativos à análise do processo de trabalho dos profissionais com formação de nível médio que atuam na gestão administrativa dos serviços de saúde em uma região da cidade do RJ. Apoio FAPERJ.

Palavras-chaves: Gestão em Saúde, Processo de Trabalho em saúde; Formação Profissional em Saúde.

Objetivo Geral: Mapear as necessidades que o SUS apresenta em relação à formação de trabalhadores orientada para qualificação do processo de trabalho em gestão em saúde.

Objetivos específicos:

- 1) Identificar os desafios gerenciais para consolidação do SUS;
- 2) Relacionar e compreender os processos de formação profissional, formais e informais, dos trabalhadores implicados na gestão do SUS;
- 3) Aprender as características e especificidades do processo de trabalho em Gestão em Saúde;
- 4) Apontar elementos que contribuam para construção de diretrizes curriculares para educação de trabalhadores de gestão em saúde;
- 5) construir desenhos e instrumentos metodológicos que subsidiem o processo de articulação de novas propostas curriculares para formação de trabalhadores no campo da Gestão em Saúde.

Metodologia: a pesquisa foi desenvolvida em uma região administrativa do RJ, que concentra unidades de saúde de diferentes complexidades. Optou-se pela aplicação de questionários semi-estruturados, distribuídos entre trabalhadores com função de nível médio atuantes em setores administrativos do SUS.

Desenvolvimento do Trabalho

O trabalho humano assume diferentes formas, dependendo da organização societária em que se encontra. Consideramos que o trabalho humano se distingue daquele realizado por outros animais, pois através dele o homem se transforma e transforma a realidade, sendo uma condição necessária em qualquer tempo histórico e assumindo formas específicas em diferentes modos de produção. No entanto, o trabalho em sua essência não pode ser confundido com as diferentes formas que assume historicamente (servil, escravo, assalariado).

Processo de trabalho é aqui compreendido como o modo que o homem transforma os objetos utilizando instrumentos, a fim de alcançar um fim. São três os principais componentes desse processo: a atividade adequada a um fim, isto é, o próprio trabalho, o objeto de trabalho, ou seja, a matéria a que se aplica o trabalho e os instrumentos ou meios de trabalho. Destacamos também a dimensão micropolítica que ocorre nos espaços institucionais.

Em saúde, o processo de trabalho, segundo Peduzzi e Schaiber (2005), diz respeito à dimensão microscópica do cotidiano do trabalho, ou seja, à prática dos trabalhadores/profissionais de saúde inseridos no dia-a-dia da produção e consumo de serviços de saúde, onde se reproduz toda a dinâmica do trabalho humano.

Podemos considerar então, que o trabalho em saúde possui duas dimensões: como construtora de produtos, na relação do trabalhador com seu ato produtivo e as suas realizações com outros trabalhadores e usuários do serviço, envolvendo muitas vezes conflitos e tensões entre esses diferentes atores sociais.

Com a Revolução Industrial, a divisão técnica do trabalho, típica do modo de produção capitalista, passa a caracterizar a organização do trabalho por atividades especializadas em tarefas. Anteriormente, o trabalhador dominava todo processo, a partir das manufaturas passa a se constituir a gerência, que controla o processo de trabalho de outros, buscando aumentar a produtividade das empresas e diminuindo os custos, trazendo como consequência, no entanto, o aumento da alienação do trabalho. Conhecidos como a "Burocracia", os trabalhadores que atuam na gerência ou em setores administrativos, são concebidos comumente como sinônimo de lentidão e de pouca eficiência.

Consideramos então, que para melhorar a qualidade dos serviços prestados e contribuir para construção de novos atores sociais, faz-se necessário compreender o cotidiano das práticas, buscando articulá-las ao contexto sócio-político em que se insere. Nas palavras de Emerson Merry (2007) "Não podemos ter a ótica de construir novos atores neutros no espaço público. A experiência que nós temos do SUS não é uma experiência de neutralidade, ao contrário, a experiência de construção do SUS, tem sido de implicação e de tomada de posição sobre diferentes aspectos que envolvem o sistema".

Resultados

O resultado da pesquisa demonstra o aumento dos vínculos de trabalho municipais, e a exigência de maior escolaridade para ingresso na função. Os trabalhadores terceirizados ou celetistas também constituem, ainda que de menor expressão, uma parcela dos trabalhadores da amostra. O tempo de trabalho na instituição é variável, no total 68% possuem mais de seis anos de exercício na mesma unidade, demonstrando uma fixação no mesmo local de trabalho.

Quanto ao local de atividade, muitos setores da unidade de saúde constituem áreas de atuação: recepção ou arquivo; setor de estoque ou almoxarifado; laboratório; farmácia; gestão de pessoal, setor financeiro, gestão administrativa e central de regulação.

A escolaridade de nível superior é uma característica bastante significativa neste segmento ocupacional, principalmente entre aqueles que ingressaram nos últimos quinze anos na instituição. A escolaridade média é mais alta do que aquela exigida para o ingresso no cargo.

Observamos mudanças na denominação de alguns cargos, algumas funções deixaram de apresentar uma atividade compatível, como é o caso dos datilógrafos, que com o advento da informatização sofrem uma descaracterização da sua função inicial.

A procura por parte de profissionais com formação de nível superior em ocupar cargos de nível técnico, deve-se a falta de exigências específicas para o ingresso nesta função e a expectativa de muitos em ingressar no serviço público devido à estabilidade no emprego. No entanto, esta perspectiva torna-se um elemento desmotivador, pela falta de oportunidades em exercer atividades mais complexas.

A necessidade de realizar várias atividades é apontada como um elemento constante no desenvolvimento do trabalho, exigindo execução de muitas tarefas ao mesmo tempo. A indefinição de uma função específica é apontado como um problema inerente ao exercício dessa atividade laborativa. O aprendizado também se baseia principalmente nas necessidades do serviço, ocorrendo principalmente na prática cotidiana.

Os trabalhadores da gestão interagem freqüentemente com trabalhadores de diferentes setores institucionais. A relação direta com o usuário é percebida em algumas atividades. Os trabalhadores atuam de maneira transversal em toda a unidade de saúde. A relação interinstitucional também é um elemento importante, embora em menor proporção que as relações dentro do próprio local de trabalho. Há ainda aqueles em que o trabalho consiste na utilização constante de equipamentos, principalmente computadores.

Conclusão

Concluimos que em uma perspectiva diferente daquelas que os situa como trabalhadores da área de apoio, o profissional administrativo atua de maneira “transversal” na unidade de saúde, com participação em diferentes espaços institucionais, configurando o seu trabalho de acordo com o processo de trabalho setorial, estabelecendo relações de trabalho com todos os profissionais que ali atuam e realizando uma interlocução importante em diferentes áreas. A relação com o usuário também é um aspecto importante do trabalho desses profissionais, facilitando ou dificultando o acesso aos serviços.

No entanto, a dificuldade desses trabalhadores em contribuir nas decisões institucionais de uma maneira mais qualificada, a falta de planejamento das ações e o desconhecimento de informações relacionadas à própria organização do sistema de saúde são fatores que dificultam um reposicionamento destes trabalhadores nos serviços e no contexto do SUS.

De um modo geral, o uso de novas tecnologias ainda ocorre de maneira operacional, sem um posicionamento crítico desses profissionais, que detêm poucos conhecimentos técnicos para elaborar uma grande quantidade de informações, e transformá-las efetivamente em melhoria do processo de trabalho e da atenção ao usuário. Apesar dos desafios que se impõe, o trabalhador da área da gestão é um elemento fundamental para organização do SUS. Para tanto, reafirmamos as palavras de um entrevistado: “Então o administrativo é chave, sim”.

Referências

Merhy, E. E. : A Educação profissional em gestão para o SUS: o (im)pacto da gestão na formação dos trabalhadores. IV CBCSS, Abrasco. 2007.

Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&Tipo=6&Num=99&Sub=1>

Peduzzi, M. e Schraiber L. in Pereira in Dicionário da educação profissional em saúde.. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. pag. 320 a 328.